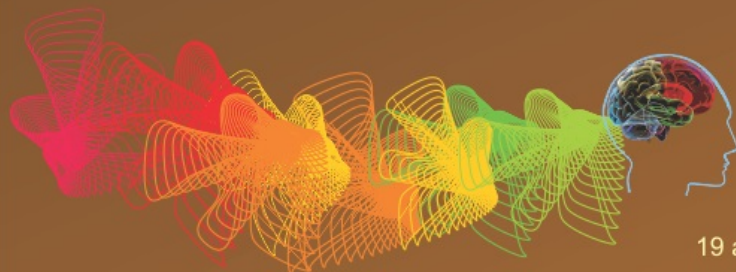


REDES SOCIAIS

CONEXÕES QUE TRANSFORMAM



II Salão EDUFRGS

19 a 23 de outubro - Campus do Vale - UFRGS

Evento	Salão UFRGS 2015: II SALÃO EDUFRGS
Ano	2015
Local	Porto Alegre - RS
Título	A socialização de técnico-administrativos ingressantes na UFRGS: análise de um rito de passagem
Autores	ANGELA ROULIM STAINKI NEUSA ROLITA CAVEDON

Este trabalho apresenta resultados de um estudo de caso (MINAYO, 1993, 2010; YIN, 2010), de abordagem qualitativa, realizado junto à Universidade Federal do Rio Grande do Sul, com o objetivo de identificar, sob a perspectiva de rito de passagem, como se dá a socialização dos ingressantes técnico-administrativos e que ações institucionais poderiam contribuir para consolidar o vínculo desses servidores. A pesquisa orientou-se pelo pressuposto de que emoções afloradas durante a socialização dos ingressantes podem tanto contribuir quanto prejudicar a identificação com a organização e o comprometimento com o trabalho. Assim, a socialização é contemplada como um reflexo da relação indissociável e interdependente entre indivíduo e sociedade, e a realidade social como um produto da socialização e da interação humana, em consonância com as concepções de Berger e Luckmann (2011), Cavedon (1990, 2000, 2010) e Setton (2010, 2011). Já a mudança de *status*, decorrente do ingresso no setor público, é tratada como um rito de passagem constituído de três fases, separação, margem e agregação, conforme teoriza Van Gennep (2011). Os dados foram coletados por meio de pesquisa documental, diários de campo, observação participante, questionários abertos, aplicados a ingressantes do concurso 2010, e entrevistas realizadas com servidores “antigos”.

Os resultados sugerem que a fase de margem, correspondente ao estágio probatório de três anos, não é legitimada como um período de aprendizado, e, conseqüentemente, não há clara definição dos papéis de socializados (ingressantes) e socializadores (“antigos”), o que prejudica o trabalho em equipe e o andamento do trabalho. Como possível solução, sugere-se a realização de procedimentos ritualizados que reforcem o caráter de aprendizado da fase de margem, conduzidos por mediadores legitimados, em nível de unidade. Por fim, conclui-se que investimentos na socialização podem ser mais eficazes do que a implementação de mecanismos coercitivos de controle e de gestão do desempenho.